

Avaliação de Capacidade para a Frequência de
Maiores de 23 anos de idade
(Decreto-Lei nº 64/2006, de 21 de Março)

PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA
21 de maio de 2020

Reservado ao Professor corretor	Reservado ao Júri
Classificação: _____, _____ (_____ valores)	Prova nº _____
Professor(es): _____	_____

Esta prova destina-se a avaliar conhecimentos e competências em Língua Portuguesa, para ingresso e frequência dos cursos de licenciatura da ESDL-IPVC.

A prova é constituída por três grupos:

Grupo I – Interpretação (9 valores)

Grupo II – Resumo (4 valores)

Grupo III – Composição (7 valores)


A prova é composta por nove páginas e termina com a palavra FIM.

Tem a duração de 120 minutos.

Para a sua realização, é necessário apenas material de escrita.

LEIA ATENTAMENTE A TOTALIDADE DA PROVA, ANTES DE COMEÇAR A RESPONDER.

✂

 Escola Superior de Educação	PROVA ESCRITA de LÍNGUA PORTUGUESA 26 de abril de 2018
---	---

Reservado ao Candidato	Reservado ao Júri
Nome: _____	Prova nº _____
B. I. nº _____ - Inscrição nº _____	_____

1 **Que formação para os treinadores de desporto?**

2
3
4 Há muito que, felizmente, não tenho de me confrontar com males que me obriguem a visitar o
5 médico ou o dentista, que não seja para buscar umas receitas para combater a hipertensão e a
6 hipercolesterolemia. Sobra-me a sorte, porém, de ter tido de procurar serviços de engenheiros
7 civis e arquitetos, quando me pude envolver numas quantas pequenas construções que me
8 apaixonaram. Em qualquer dos casos, quando o fiz, quando o faço e quando o fizer, procurarei
9 profissionais devidamente habilitados e certificados, procurando garantias mínimas de
10 competência; e se tiver de me confrontar, mesmo nessas condições, com exercícios de manifesta
11 incompetência, rapidamente recorrerei a um advogado devidamente habilitado, também, de toga
12 e tudo, que defenda onde de direito os meus mais do que justos pontos de vista.

13 No universo desportivo, porém, as coisas não se passam sempre necessariamente assim; é
14 curioso! Aqui, os bons fazedores são muitas vezes (ou as mais das vezes) considerados os
15 melhores “ensinadores” (para não lhes chamar professores, nem treinadores): “monitores” dirão
16 alguns, mas monitores que não monitorizam! Papagueiam como lhes valha as artes da linguagem
17 o que interpretam do que fazem e de como chegaram a fazer aquilo que aparentemente fazem
18 bem. Fazem tábua rasa da Pedagogia, da Didática, da Sistemática, da Metodologia, da Fisiologia do
19 Exercício e do Treino, da Biomecânica, da Antropologia (cultural e física), da Psicologia, da
20 Sociologia, da Anatomia, da Traumatologia. Fazem-no não por aversão a estes territórios, mas
21 porque nunca os visitaram, porque os desconhecem, porque não sabem para que servem nem
22 como lhes podem ser úteis. E a culpa não é deles!

23 Efetivamente nada disso é preciso para jogar bem à bola, para ser campeão de natação, ou para
24 ganhar uma medalha no tiro com arco. Para isso é “só” preciso ter talento (que também se
25 constrói com aquelas ferramentas estranhas...) e ser objeto de uma boa “engenharia” de virtudes
26 desportivas, “cozinhada” com aqueles e alguns outros ingredientes por um “maître” devidamente
27 apetrechado (leia-se: habilitado) para lidar com a enorme complexidade da tarefa. E ela é mesmo
28 “enorme”, apesar de ser preciso alguma atenção e vontade para o perceber; é que o paciente não
29 parece correr o risco de morrer a curto prazo (às vezes, sabe-se lá...), a osteopenia da mandíbula
30 não deverá tornar-se evidente, nem a ponte vai cair. Confortavelmente, reduzimos a coisa ao
31 “jeito” do praticante e à “sensibilidade” e “habilidade” do “ensinador”.

32 E pronto! No desporto, como seria nas artes médicas, parece bastar ter sido bom doente. E se
33 acontece julgar-se que talvez não baste, sobrar-se se se passar por Vilar de Perdizes uns quantos

34 fins-de-semana. Isso de profissões reguladas, certificadas e com exigências e responsabilidades
35 que imponham formação universitária, não parece ser para aqui chamado. Isso é para coisas
36 sérias, não para o desporto!

37

38

39 João Paulo Vilas-Boas *in* "Tribuna Expresso"

40 28-02-202

41

42

43 **Grupo I**

44 **INTERPRETÇÃO**

45

46 1. Por palavras suas, explique o que entende João Paulo Vilas-Boas pela formação de treinadores.

47 _____

48 _____

49 _____

50 _____

51 _____

52 _____

53 _____

54 Cotação: 2 valores

55

56 2. Por palavras suas, esclareça a seguinte expressão: "fazem tábua rasa" (linha 18).

57 _____

58 _____

59 _____

60 _____

61 _____

62 Cotação: 1,5 valores

63

64 3. Explique por suas palavras a expressão “No desporto, como seria nas artes médicas, parece
65 bastar ter sido bom doente” (linha 32).

66 _____

67 _____

68 _____

69 _____

70 _____

71 _____

72 _____

73

Cotação: 1,5 valores

74

75 4. Porque é que “profissões reguladas, certificadas e com exigências e responsabilidades que
76 imponham formação universitária... é para coisas sérias, não para o desporto” (linha 34/35)?

77 _____

78 _____

79 _____

80 _____

81 _____

82 _____

83 _____

84

Cotação: 2 valores

85 5. Acha o título desta crónica adequado? Justifique a sua resposta.

86 _____

87 _____

88 _____

89 _____
90 _____
91 _____
92 _____
93 _____

Cotação: 2 valores

94 _____
95 _____
96 _____
97 _____

Grupo II

RESUMO

98 _____
99 _____
100 _____

Elabore um resumo do texto “Que formação para treinadores de desporto”. (Máximo 20 linhas)

101 _____
102 _____
103 _____
104 _____
105 _____
106 _____
107 _____
108 _____
109 _____
110 _____
111 _____
112 _____
113 _____
114 _____
115 _____

116
117
118
119
120
121

Cotação: 4 valores

Grupo III
COMPOSIÇÃO

122
123
124
125
126
127 Escolha um (e apenas um) dos dois temas a seguir propostos e elabore uma composição. Pode
128 escolher fazê-lo num dos seguintes géneros: carta, página de um diário íntimo, texto para blogue,
129 conto, reportagem, crónica. Dê um **título** ao seu trabalho. (Máximo 40 linhas)

130
131

TEMA A

132 (Considere o tema presente na crónica publicada no jornal *Expresso*)

«Quem julga que Fátima, Futebol e Fado são sinal de atraso acreditou na propaganda salazarista, que os queria como instrumentos seus. Temos acesso a muito mais e já ninguém tenta resumir este povo aos três F. Mas continuamos a precisar de momentos coletivos em que nos sentimos, na nossa diversidade, uma comunidade.»

Daniel Oliveira

133
134

135 **TEMA B**

136 (Considere o tema presente na crónica publicada no *Jornal A Bola*)

137

«Independentemente da indiferença de muitos dirigentes olímpicos dos mais diversos países, a cultura é a condição primordial de sobrevivência do Movimento Olímpico enquanto projeto político, económico e social ao serviço do desenvolvimento. Por isso, a cultura olímpica, sustentada na dinâmica da conjugação da história com o futuro, deve ser uma prática democrática

contínua e uma afirmação pedagógica permanente, sob pena de, se não o for, a instituição entrar em colapso e acabar por se desmoronar sob o peso das opiniões “ad hoc” dos seus dirigentes.»

Gustavo Pires

139	
140	<hr/>
141	<hr/>
142	<hr/>
143	<hr/>
144	<hr/>
145	<hr/>
146	<hr/>
147	<hr/>
148	<hr/>
149	<hr/>
150	<hr/>
151	<hr/>
152	<hr/>
153	<hr/>
154	<hr/>
155	<hr/>
156	<hr/>
157	<hr/>
158	<hr/>
159	<hr/>
160	<hr/>
161	<hr/>
162	<hr/>
163	<hr/>

164 _____

165 _____

166 _____

167 _____

168 _____

169 _____

170 _____

171 _____

172 _____

173 _____

174 _____

175 _____

176 _____

177 _____

178 _____

179 _____

Cotação: 7 valores

180

181

182

183

184

185

FIM

186